

2. Artes

TÉCNICA E PODER: A LINGUAGEM COMO TRANSFORMADORA DA CULTURA E DO HOMEM

SOUZA, S., AZEREDO, J. L.

saimon.souza@unesc.net, jeferson@unesc.net

Palavras-chave: Poder; Técnicas; Modernidade; Homem; Cultura

Introdução

O projeto de pesquisa aponta o engendramento de técnicas “emponderadas” de poder geradoras de valor, com especial destaque linguagem.

Na possibilidade à liberdade, o que emerge para a análise aqui: a cultura e as técnicas de poder, enquanto circunstanciadoras da transformação da natureza e do homem, que se situa num plano com capacidade de criar valor, capaz de subjugar o próprio homem, vinculando-se ao poder para tal. Daí a hipótese inicial: a afirmação da cultura e de técnicas de poder como centralidades na obra de Nietzsche, e sua relação com a constituição de valor, e assim, do próprio homem.

Metodologia

Para possibilitar a pesquisa, permitir-se-á a divisão dos períodos, dando destaque os escritos “Assim Falou Zaratustra”, bem como os posteriores, em especial “Além de Bem e Mal” e para a “Genealogia da Moral”, entendendo-se que é neles que se articulam os novos conceitos como “vontade de poder”, “além-do-homem” (o primeiro entendido como a característica básica de toda moral e o segundo como o tipo fisiológico que Nietzsche defende), e que oferecem a Nietzsche a linguagem própria para tratar de problemas e expor sua perspectiva no campo da moral, asserções quanto a cultura e indicações quanto ao homem.

Resultados e Discussão

A técnica empodera-se de poder. Técnicas que são aprimoradas pelo homem, instituídas em relação a outro homem; Extensíssimo campo, compreendendo zonas díspares, que vão do campo simbólico-estético (artes), as técnicas comportamentais tais como as educacionais, as jurídicas, as eróticas, as de propaganda e as tecnológicas, entre outras; bem como, as técnicas de produção mantendo relação com a natureza visando a produção de bens.

Tendo em vista a vontade de poder, a técnica recria a natureza e conseqüentemente o homem que nela vive, mudam-se natureza e homem, muda-se cultura, novo valor é constituído e assim, nova moral é fundada.

Sobre o caráter volitivo da técnica, PARA O FILÓSOFO a ‘barbárie tecnologicamente civilizada’, “consiste em fazer o homem tanto quanto possível utilizável, e aproximá-lo, tanto quanto possível, de uma máquina infalível: para essa finalidade, ele tem que ser equipado com virtudes de máquina” (NIETZSCHE, In: GIACOIA, 2003, p. 180).

A moral, conceito que é um fio condutor que atravessa a obra de Nietzsche a partir de “Humano, Demasiado Humano”, é um fluxo que religa o homem a seu ambiente e se faz parte intrínseca da cultura e submete-se às técnicas de poder.

Em paralelo, a “palavra” como produto da técnica e necessária a ela, constitui-se um entendimento que possibilita a compreensão da/ e para a técnica. A técnica possibilita a criação e a potencialização de discursos, faz circular imaginários a serem interpretados. As palavras carregam vontade de poder. O homem descobriu que a moral como “dever ser” era eficaz para equilibrar comportamentos. Qualquer desvio dos instintos que levam à vontade é melhor que a perda do controle. Transmitir a moral através das palavras. Criar um código de palavras e pregar conceitos idealistas.

A cultura se originou como um sino no interior de uma camisa de material grosseiro e vulgar: falsidade, violência, expansão ilimitada de todos os Eus singulares, de todos os diferentes povos, formavam essa camisa. (NIETZSCHE, 2001, p. 245).

Conclusão

Toda técnica engendra valor, numa linguagem própria como afirmação e manutenção de seu legado de valor encerra a multiplicidade e liberdade,

cristalizando o pensamento e o agir numa instância unilateral.

A compulsão ao consumo e ao desgaste de todo ente é uma potência que se furta ao controle do último-homem e, no limite, o subjuga e domina.

Por isso, de suposto senhor e possuidor do universo, o último-homem se revela como um elemento disponível nesse consumo infinito de todo ente em proveito da técnica.

Referências Bibliográficas

GIACOIA J. Oswaldo. Nietzsche. Filósofo da cultura. In: Um passado revisitado. 80 anos de filosofia da PUC-SP. (Ed. Salam T. Muchail). São Paulo: EDUC, 2003, p. 93-104.

NIETZSCHE, Friedrich W. Humano, demasiado Humano, tradução de Paulo César Souza, São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

Fonte Financiadora

UNESC - PROPEX - PIC 170 (2012-2013)

Oral - Pesquisa

Artes

OLHARES DA CRIANÇA SOBRE A CIDADE EM DIÁLOGO COM A ELABORAÇÃO DE MOSAICO NO PARQUE DAS NAÇÕES - CRICIÚMA

ROSA, R. S., SILVA, S. M. M.

*raysrosa@gmail.com, profsila@yahoo.com.br**Palavras-chave: Cidade, Criança, Mosaico, Iconografia, Arte***Introdução**

O projeto aprovado pelo edital Nº 62/2012, se propõe como parte do plano do grupo de pesquisa GEDEST, onde uma de suas propostas é evidenciar o exercício de produzir conhecimentos científicos, poéticos e estéticos a respeito de imagens sobre a infância e expressões de crianças. A ação do projeto parte da necessidade do perceber e descortinar os múltiplos olhares da criança sobre a cidade. O projeto propõe oficinas com crianças nas quais se apresenta a história, iconografia, e a arte que fazem parte da cidade, sempre pensando na "criança como sujeito histórico, social e cultural de direitos, consumidora crítica e produtora de cultura" (LEITE, 2002, p. 6).

Metodologia

Buscando a ampliação dos olhares da criança, a presente proposta tem por desafio perceber de que forma as crianças representam o mundo em que vivem. Trata-se de uma proposta que envolve vivências estéticas com o mosaico no atelier no Parque das Nações. Em encontros semanais com visitas em escolas, o acadêmico bolsista visita e cria espaços de narrativas onde se é discutido a cidade, sua história e as representações em mosaico. A cidade faz-se enquanto um polo industrial em cerâmica dialogando diretamente com o material utilizado nos painéis do Parque ou nos bancos. As produções de desenhos, mosaicos e leituras de imagens da cidade de pontos referenciais da cidade são realizadas com as crianças, para que através de suas falas, produções artísticas possamos melhor compreender de que forma a criança reconhece a sua cidade. O artista da cidade: Sergio Honorato, um artista que trabalha com mosaico foi evidenciado nessa proposta, buscando possibilitar uma maior aproximação do mosaico e cidade para com as crianças, fomentando um novo olhar para com o seu cotidiano, percebendo a cidade como um espaço com cultura e memória.

Resultados e Discussão

No convívio com as crianças no ateliê, foi percebido constante aprendizado. Aparentemente todas as crianças produziram desenhos a partir de seus olhares sobre a cidade. As falas das crianças vão se fazendo provocativas, no sentido de propor questionamentos do tipo: será que a cidade esta preparada para ser acolhedora para as crianças? Será que possibilita ambientes onde elas possam se sentir a vontade e seguras? Ambientes que sejam significativos para seu desenvolvimento? Algumas crianças desenham espaços que se mostram bastante diferente dos que vemos na cidade, espaços amplos com árvores, pássaros, rios. Espaços que uma geração deixou para traz.

Conclusão

Essas e outras experiências vivenciadas a partir do projeto marcam a formação dos sujeitos que por ele passam. Desconstruindo e reconstruindo os olhares do acadêmico bolsista para com a criança, onde antes via as crianças como indivíduos inferiores e delicados, mas que através destas experiências pode se perceber que as crianças também são importantes para a historicidade de uma cidade, de um país, não apenas por serem o futuro, mas que fazem o nosso presente, que possuem necessidades e apontam situações cotidianas que possam auxiliar a melhoria da cidade. Uma cidade que busque ressignificar sua identidade e memória que se faz viva a cada canto porque se faz pelo olhar de todos que dela fazem parte.

Referências Bibliográficas

LEITE, Maria Isabel. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.116, jul. 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças:, culturas e cidadania ativa, In Revista Perspectiva. Florianópolis, SC: Editora da UFSC/NUP/CED, v.23, n.01, jan-jun 2005.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança.
Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS:
Artes Médicas, 1997.

Oral - Extensão

Artes

ESPAÇO CULTURAL UNESC “TOQUE DE ARTE”: CONTRIBUINDO NA AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE REGIONAL

RAUPP, F., MOREIRA, J. E., REDDIG, A.

*franquilin.pp@gmail.com, joana_riof@hotmail.com, lenita@unesc.net**Palavras-chave: Exposições, Arte, Cultura.***Introdução**

O Projeto Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”: Contribuindo para a ampliação do repertório e desenvolvimento Artístico Cultural da comunidade, foi aprovado no edital 061/2012 – Programa de Bolsas de Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior- FUMDES, e tem proporcionado vivência de diferentes produções/manifestações artístico-culturais, com ênfase nas exposições de arte e nas mediações favorecendo a fruição, o senso crítico, ampliando a formação cultural da comunidade regional. Este projeto possibilita à comunidade, diferentes formas de percepção do mundo; seja pela música, dança, teatro, pintura, desenho, escultura, dentre outras expressões artístico-culturais – propiciando que o indivíduo seja um agente conhecedor e preservador da sua/nossa identidade cultural. Acreditamos que por meio da extensão a universidade tem a oportunidade de levar para as comunidades conhecimentos aqui produzidos, realizando trocas de saberes e parcerias possíveis de entrelaçamento dos saberes científicos, populares, estéticos e poéticos.

Metodologia

Anualmente o Setor Arte e Cultura, lança o Edital de Exposições Temporárias onde os artistas interessados em expor inscrevem seus projetos expositivos. Estes projetos são avaliados por comissão especializada e designada pela coordenação do setor. Após esta etapa, é realizada a divulgação dos projetos selecionados e elaborado o calendário de exposições do Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”. São promovidas 6 (seis) mostras durante o ano, e nas aberturas, são realizadas apresentações culturais, sempre às terças-feiras, às 20h30 no hall do bloco administrativo. Os artistas selecionados ganham apoio na elaboração dos convites, divulgação e montagem do evento e hospedagem. Ao público externo o contato é feito via mídias eletrônicas visando divulgação e o agendamento para visitas mediadas.

Resultados e Discussão

Desde o início do projeto Espaço Cultural Unesc em 2000 (dois mil) foi realizada 99 (noventa e nove) mostras de arte de artistas locais, nacionais e estrangeiros atingindo em média dois mil visitantes em cada exposição. A cada novo trabalho apresentado, os professores da rede pública e particular de ensino visitam o campus trazendo seus alunos para o contato direto com o espaço, as obras e artistas. Nesses momentos são propostos trabalhos de mediação, que são realizados pelos bolsistas do projeto, auxiliando as visitas de acadêmicos, escolas, visitantes e funcionários. Na intenção de possibilitar maior entendimento da proposta do artista, apreciação estética da exposição e ampliação do repertório cultural.

Conclusão

A cada exposição realizada, conforme o edital, uma obra é doada para o Acervo Artístico-Cultural da Unesc, que até o momento conta com 100 (cem) peças. Deste modo expandimos o contato com a arte no ambiente acadêmico. Com o desenvolvimento deste projeto cultural estreitamos laços com a comunidade, cumprindo com nossa missão de “educar, por meio de ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Referências Bibliográficas

Guido, Humberto Aparecido de Oliveira. Contribuição para a discussão sobre a universidade e a cultura. in: <http://www.fafcs.ufu.br/culturas.htm>. Acesso em ago.2012.

Reddig, Amalhe Baesso; Yunes, Virgínia Maria. A Universidade como espaço de formação cultural. Anais da Anped Sul. Itajaí. Santa Catarina, 2008.

Fonte Financiadora

Fundo de Apoio à Manutenção e ao
Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e
Extensão (PROPEX) Setor Arte e Cultura - UNESC

Oral - Extensão

Artes

CATÁLOGO DA I COLETIVA DE ARTISTAS DO SUL E II COLETIVA DE ARTE CRICIUMENSE

REDDIG, A., PICOLO, A. C. S., VIEIRA, L. P.

lenita@unesc.net, anaclara@unesc.net, leticia_p_viãira@hotmail.com

Palavras-chave: Catálogo, Ensino, Exposição Coletiva, Arte, Cultura Regional

Introdução

O Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, viabilizado pelo Setor de Arte e Cultura da UNESCO/PROPEX tem como objetivo estimular a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade. Partindo desta proposição, o Espaço abrigou de 27 de setembro a 03 de novembro de 2011 a “I Coletiva de Artistas do Sul e II Coletiva de Arte Criciumense”. A coletiva teve como tema: Arte e Cultura Regional e objetivou provocar o olhar dos artistas para a questão da cidade e seu entorno e reuniu a produção artística local/regional. Ao término da exposição a equipe curatorial do evento, organizou um catálogo contendo imagens das obras que foram expostas, incluindo os dados sobre cada produção, assim como, informações sobre a Coletiva de Artistas.

Metodologia

Para idealização do Catálogo da I Coletiva de Artistas e II Coletiva de Arte Criciumense, o Setor Arte e Cultura contou com a parceria da Fundação Cultural de Criciúma. O primeiro passo foi reunir todas as informações sobre os artistas participantes e fotografar as 24 (vinte e quatro) produções que fizeram parte da exposição (entre elas pintura, instalação, objeto, fotografia, escultura, vídeo e computação gráfica). Logo após, todo material reunido foi encaminhado para que fosse feita a diagramação e arte final do catálogo por técnico da Fundação Cultural de Criciúma. Com o material pronto, foi solicitada a ficha catalográfica, feita por bibliotecária da Unesc e posteriormente o catálogo passou por revisão editorial na Editora Unesc. Finalizando todas essas etapas o material foi encaminhado para impressão.

Resultados e Discussão

Realizamos a impressão de 200 (duzentos) exemplares do catálogo com financiamento da Fundação Cultural de Criciúma. Em resultado do

projeto, aconteceu, no dia 22 de maio de 2013, no Espaço Cultural Unesc “Toque de Arte”, o lançamento do Catálogo da “I Coletiva de Artistas do Sul II Coletiva de Arte Criciumense”. O evento contou com a presença, da equipe curatorial do catálogo, dos artistas que participaram da coletiva e os representantes do Sistema de Educação de Criciúma. Na noite do lançamento, os artistas puderam explanar sobre a importância de ter seus trabalhos em um catálogo e a equipe curatorial ressaltou a relevância do material para a preservação e divulgação da produção artística regional. Na oportunidade, foi realizada a doação dos catálogos para escolas da rede municipal, estadual e particular de Criciúma e para bibliotecas da região. O catálogo foi apresentado em outros dois eventos na cidade de Criciúma: Café Concerto - “Viva Junho Portugal II” realizado no Parque das Nações, no dia 27 de junho de 2013 e na Feira do Livro do Rio Maina, no dia 10 de julho de 2013.

Conclusão

Chega-se a conclusão de que este foi um trabalho realizado em equipe e alcançou os objetivos propostos. O catálogo foi pensando para exercer a função de material a ser distribuído e utilizado nas escolas, a fim de contribuir com a educação, em especial com o ensino da arte na perspectiva da LBI Nº 12.287, de 13 de julho de 2010 - § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Através deste projeto foi possível reunir a produção artística local/regional evidenciando a arte, os artistas e a cultura. Acredita-se que esse projeto, com sua proposta, de resgate e apresentação da cultura/arte da região, deva ter continuidade.

Referências Bibliográficas

I Coletiva de Artistas do Sul e II Coletiva de Arte Criciumense/ Amalhe Baesso Reddig, Daniele

Cristina Zacarão Pereira (Orgs). – Criciúma, SC:
UNESC, 2012. 25p.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
- Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e
Extensão (PROPEX) - Setor Arte e Cultura -
Fundação Cultural de Criciúma (FCC).

ERA UMA VEZ... A MALA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DO PIBID DE ARTES VISUAIS

GUIMARÃES, J. P., SANERIPP, C. B., SILVA, S. M. M.

juperolanegra1@hotmail.com, lini-rs@hotmail.com, profsila@yahoo.com

Palavras-chave: pibid- ensino da arte- formação de professores- concepção de infância

Introdução

Este relato de experiência objetiva problematizar atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Artes Visuais – UNESC, em específico a Mala de contação de história envolvida de reflexões sobre concepção de infância. O projeto criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De nível Superior (CAPES) atende as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e tem como finalidade a valorização da carreira do magistério. Estreitando a conexão entre Universidade e escola, os bolsistas planejam e participam das propostas metodológicas, ajudando na execução das práticas de ensino–aprendizagem. Na UNESC o projeto iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012 com a aprovação do Edital PIBID nº 11/2012 CAPES. as experiência a ser relatada nesse momento, desenha-se quando os bolsistas iniciaram suas atividades na escola E.M.E.F. Dionizio Milioli.

Metodologia

A dinâmica deste projeto acontece com encontros na universidade e na escola com acompanhamento das aulas e propostas para reelaboração do planejamento para garantia da qualidade das aulas de artes. O projeto vai assumindo seu caráter de extensão enquanto pontua a relevância entre teoria e prática. sobre a importância da extensão Volpato (2012, p.3) afirma que “O caráter interativo da extensão e seu compromisso com a transformação social indicam um caminho metodológico baseado na participação”. Esta participação é característica efetiva o acadêmico bolsista em processo de formação tem oportunidade de acompanhar no cotidiano da escola, práticas e desafios do profissional da área. A carga horária do projeto contempla 30 horas mensais. O estudo para a apresentação na escola contemplou a concepção de criança/infância com a qual o grupo pretendia trabalhar. A mala de contação de história se vestia de ludicidade, fantasia e comprometimento com a figura da criança ativa que interagiu na história

contada/dramatizada. Reuniram-se toda a escola em setembro de 2012, e o espetáculo envolveu-se de encantamento com música, dramaturgia, elementos visuais e alegria.

Resultados e Discussão

O PIBID propõe uma experiência que oportuniza o contado com a escola a partir de vivências e reflexões, uma vez que o acadêmico bolsista vai até a escola e reúne-se na Universidade para debater a partir da experiência vivida, pontuando possibilidades de melhorar a atuação no campo. Neste sentido se faz necessário ser um professor reflexivo Sobre isso, Alarcão (2010 p.44) afirma que “[...] Baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não reprodutor de ideias e práticas que são exteriores”. Desta forma esta reflexão se inicia com estudos e escritas e se concretiza na interação, criatividade e autonomia dos bolsistas nas discussões, na participação das propostas e no trato com as crianças.

Conclusão

A concepção de infância foi sendo discutida através das reflexão sobre as ações pedagógicas nas aulas de artes nos aproxima das crianças, através de suas falas conhecemos suas histórias, desejos e expectativas. Desta forma nosso olhar se transforma compreendendo de que criança estamos falando, a escola é lugar de múltiplas infâncias e como afirma Leite (2004, p.49), “[...] Falo de crianças ativas perspicazes que se expressam de modo singular”. É com base nessas afirmações que o projeto constrói suas propostas, entre elas a “Mala de contação de histórias”.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, Maria Isabel. Escola: espaço de autoria e expressão. In: ANAIS V ANPEd Sul, 2004, Curitiba 2004. v. 1.

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à pesquisa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de agost. de 2013.

VOLPATO, Gildo. A extensão universitária e as possibilidades de articulação com o ensino e a pesquisa (3). Disponível em: <http://www.atribunanet.com/artigo/a-extensao-universitaria-e-as-possibilidades-de-articulacao-com-o-ensino-e-a-pesquisa-3-80952>. Acesso em: 15/08/2013

Fonte Financiadora

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal De nível Superior (CAPES)

Oral - Extensão

Artes

ARTE NA ESCOLA - POLO UNESC: REDE RELACIONAL COM PROFESSORES DE ARTE NA PERSPECTIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RABELO, T., REDDIG, A., SILVA, S. M. M.

tais_dossantosr@hotmail.com, lenita@unesc.net, profsila@yahoo.com

Palavras-chave: Arte na escola. Formação de professores. Rede relacional. Ensino da arte

Introdução

O presente texto relata a experiência do Arte na Escola - Polo UNESC. Contar história, trocar experiências, ampliar repertório artístico cultural, participar de oficinas e eventos científicos, envolver ensino, pesquisa e extensão é o que caracteriza esse projeto que vem se fortalecendo em 20 anos de história. Partindo do Convênio de Cooperação Técnica entre a Universidade (UNESC) e o Instituto Arte na Escola (IAE), formamos um Polo em SC, o qual se estrutura em três eixos fundamentais: Educação Continuada; Mídia-teca e Comunicação. Os eixos têm como objetivo melhor qualificar trabalhos dos professores de arte nas escolas, para tanto procuramos estreitar relações com a Secretaria de Educação do Estado (GERED), a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma, Içara e com constantes visitas a demais municípios vizinhos.

Metodologia

Buscamos sintonia constante – além das Secretarias – com o Curso de Artes Visuais, com o Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética (GEDEST) e o Setor Arte e Cultura da UNESC. Com o respaldo do Instituto Arte na Escola propiciamos significativas trocas de experiências e aparato teórico para discussão contemporânea em arte e educação. Dessa forma, compreendemos que: “Tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores.” (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 2010, p. 12). Nos encontros de formação de professores é possibilitado socializar experiências pessoais em arte. Há relatos emocionados e emocionantes e percebe-se o quanto estes necessitam falar de suas práticas e experiências. Nos encontros de formação os diálogos foram fortalecidos, tanto com a presença de convidados para apresentação de suas pesquisas e experiências ligadas ao ensino da arte, quanto à abertura para participação dos professores de artes

em grupos parceiros nas reflexões sobre o papel da arte na educação. A união se concretiza ainda mais na organização do VII Seminário de Educação e Linguagens Artístico Culturais – VII SEILAC – UNESC. O Arte na Escola assume o III Circuito de Oficinas no VII SEILAC, com o objetivo de oferecer aos professores subsídios para que fortaleçam conhecimentos práticos/ teóricos da arte e do fazer artístico, ampliando seu repertório e suas experiências na universidade. As oficinas ocorrem no campus da UNESC.

Resultados e Discussão

A cada ano o Arte na Escola – Polo UNESC busca, nas necessidades dos professores que participam dos grupos de estudo, uma indicação para dar andamento aos projetos de formação continuada. Em junho de 2012, realizamos o VIII colóquio sobre ensino da arte, em parceria com a Associação dos Arte Educadores de Santa Catarina (AAESC), e nesse ano o VII SEILAC marcará mais uma página dessa história que consideramos resultados alcançados em função do trabalho coletivo, das parcerias dessa rede relacional somada ao comprometimento com um ensino da arte cada vez mais significativo.

Conclusão

Apostar na possibilidade de bons frutos para o ensino da arte, passa pelo que denominamos no título desse relato: rede relacional mas, que também podemos chamar de rede de afeto junto aos professores fazedores desse novo momento do ensino da arte, um momento marcado por uma história de conquista que se vinculam cada vez mais com os direitos de aprender arte dos sujeitos com os quais trabalhamos.

Referências Bibliográficas

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias,
PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha Telles.
Teoria e Prática do Ensino de Arte: a linguagem do
mundo. São Paulo: FTD, 2010.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Oral - Extensão

Artes

MOSAICO NO PARQUE DAS NAÇÕES: FAZER QUE DIALOGA COM A PESQUISA O ENSINO E A EXTENSÃO

GONÇALVES, L. M., SILVA, S. M. M., SANTOLI, L.

*lauramayg@hotmail.com, profsila@yahoo.com, leonarddpsantoli@hotmail.com**Palavras-chave: Mosaico- parque das nações***Introdução**

Assumimos o desafio de falar do Projeto: “Mosaico no Parque das Nações: fazer que dialoga com a pesquisa, o ensino e a extensão” aprovado pelo Edital nº 14/2012 de extensão da UNESC. O mesmo visa o envolvimento acadêmico nas demandas da comunidade social e desenvolvimento iconográfico da cidade a partir da prática do mosaico. Tem como importância a interação social, a disseminação da arte do mosaico e a valorização da identidade iconográfica da cidade de Criciúma e tem parceria da UNESC com a AFASC – Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma.

Metodologia

Os métodos são seguidos por seis etapas, entre elas: 1. Apropriação dos desenhos a serem executados nos mosaicos; 2. Critérios e cronogramas para execução dos mesmos; 3. Elaboração dos mosaicos; 4. Avaliação e discussão com as mulheres da AFASC; 5. Acompanhamento da execução do projeto registrando e coletando falas do cotidiano das mulheres que lá se encontram e, 6. Divulgação e Inauguração dos mosaicos no Parque das Nações, além do agendamento para atender grupos de crianças de escolas para visita ao parque.

O Parque das Nações é um espaço público que evidencia as etnias da colonização da cidade de Criciúma - SC. Fica localizado no bairro Próspera. O projeto visa fazer os mosaicos por todo o parque a partir de um estudo iconográfico da própria cidade e sua história.

Resultados e Discussão

O projeto traz benefício para a comunidade de forma geral, uma vez que expõem os mosaicos enquanto ampliando e qualificando o olhar do público contemplador. O benefício se dá também pela parceria dos acadêmicos com as mulheres da AFASC na feitura das peças sobre a supervisão da

professora de mosaico do atelier do Parque. O que contribuindo para a significação dos ícones que fazem parte da identidade da cidade. A técnica do mosaico e o envolvimento são muito mais demorados do que aparentam sendo um trabalho que tem se mostrado interessante para a execução coletiva. Os executores das peças e auxílio técnico fazendo parte diretamente do trabalho podendo usufruir da oportunidade de trabalhar com mosaicos de grande porte. Os mosaicos são uma grande atividade artística e meio de disseminação da cultura e história de Criciúma. A iconografia enquanto meio de expressar e propagar a cultura está presente na fala das mulheres da AFASC que identificaram os ícones ainda em andamento e após sua execução, fato este constatado em entrevistas que acontecem periodicamente durante o andamento do projeto.

Além do material imagético e de fala como registro e uma análise dos mesmos para estudos dos valores culturais locais, como resultados, temos um público alvo já usufruindo dos tantos mosaicos já produzidos e posicionados pelo Parque.

Conclusão

Foram executados dez bancos contendo o mosaico com ícones criciúmens. A partir desses, serão produzidos mais mosaicos com a interação direta das mulheres da AFASC. Um deles será colocado no palco central do parque, contendo desenhos referentes á danças das etnias e mais duas paredes isoladas, uma com a logo do Parque das Nações e outra com o desenho do trem Tereza Cristina 01. Esse projeto tem uma parceria com outro que tem como objetivo executar mosaicos em escolas da cidade, o mesmo será feito pelos estudantes com auxílio dos bolsistas/acadêmicos.

Referências Bibliográficas

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 e. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. Cultura é patrimônio: Um guia. Rio de Janeiro: Editora FGP, 2008. 192 p.

Fonte Financiadora

Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma- AFASC

Univercidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

CIRCUITO DE OFICINAS DO PIBID DE ARTES VISUAIS UNESC

MACHADO, W. M., ROCHA, M. R., SILVA, S. M. M.

willmm_art@hotmail.com, michele_rrocha@hotmail.com, profsila@yahoo.com

Palavras-chave: Ensino da Arte; Formação de Professores; PIBID; Comunidade

Introdução

Com o desafio de relatar a experiência do Circuito de Oficinas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID de Artes Visuais – UNESC (Edital Pibid nº 11/2012 CAPES), essa escrita fundamenta-se no caminho para um ensino da arte cada vez mais significativo. Esse Programa tem dez bolsistas/acadêmicos do Curso de Artes Visuais UNESC e os mesmos elaboraram as Oficinas para atuarem na escola em um dia festivo: o Encontro da Família na E.M.E. F Dionizio Milioli, como uma de suas ações. O evento se propunha a receber a comunidade oferecendo prestações de serviços na tarde de sábado dia 29 de junho de 2013. As oficinas de artes, as quais, foram elaboradas e ministradas pelos bolsistas sob orientação da coordenadora de área, fizeram parte da programação e contemplaram as linguagens: Desenho Contemporâneo, Escultura, Jogos Teatrais, Serigrafia e Música. O Circuito teve como objetivo geral propiciar aos alunos e a comunidade do bairro Ana Maria e região, a ampliação de seu repertório e vivências sobre as diferentes linguagens da arte promovendo assim sensações e descobertas. A relevância dessa proposta acontece a partir da aproximação dos acadêmicos junto a comunidade em geral, no desafio de acompanhar um evento que envolve professores, alunos, equipe diretiva e pais no exercício de estreitar cada vez mais a relação dos mesmos com a realidade da escola tomando como referência a arte como área de conhecimento.

Metodologia

Cada dupla de bolsista do PIBID, ficou responsável por montar o projeto de sua oficina, pesquisando e fundamentando as mesmas, selecionando artistas referentes às linguagens trabalhadas. Todo este processo de montagem estruturação das oficinas foi longo, porém muito rico. Para Leite “Quanto mais rica e direta a experiência vivida, mais próximos estarão os contempladores das experiências dos artistas, maior a possibilidade de (re) conhecer-se, entender o outro e se fazer entender.” (2011, p. 33). As Oficinas aconteceram simultaneamente no

espaço escolar, as crianças se inscreviam por opção de escolha. Foram atendidos grupos de até 20 alunos em cada oficina, fazendo rodízios de 45 em 45 minutos cada grupo, após pré inscrição com a equipe diretiva da escola. Alguns pais acompanharam seus filhos nas oficinas e acabaram participando das atividades, estreitando os vínculos familiares neste espaço de múltiplas aprendizagens que é a escola.

Resultados e Discussão

O projeto levou as linguagens artísticas a escola, e proporcionou aos bolsista o exercício da pesquisa, da fundamentação e da escrita, ampliando assim, entre outras coisas, o olhar dos bolsistas para a importância do planejamento e das parcerias. Contemplando a formação de professores, comungando como o que diz Honorato, ou seja “... diversos pesquisadores debruçam-se sobre esse tema entendendo que a melhora na formação dos professores refletirá numa melhor qualidade da educação de meninos e meninas, com os quais trabalham.” (2011, p. 110).

Conclusão

Os resultados foram alcançados, pois o Circuito de Oficinas propiciou aos alunos e a comunidade a ampliação de seu repertório e vivências sobre as diferentes linguagens da arte na perspectiva de estreitar cada vez mais a arte à vida das pessoas. Além de ter auxiliado diretamente na formação dos acadêmicos bolsistas atendendo ao objetivo do programa no que tange ao desafio constante de estreitar a relação universidade e comunidade.

Referências Bibliográficas

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. A formação de professores (re)signada. In: FROITZEN, Celdon, MOREIRA, Janine (orgs); Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. 2ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2011.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/fruição. In: FRITZEN, Celdon, MOREIRA, Janine (orgs); Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. 2ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Fonte Financiadora

CAPES

EXTENSÃO E EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO CRAS: A ARTE DA CARICATURA E DO DESENHO

HONORATO, A. R., BAUMER, É. R., CARDOSO, J. M.

arh@unesc.net, edinabaumer@gmail.com, joice_mcardoso@hotmail.com

Palavras-chave: Arte. Educação estética. Extensão universitária

Introdução

O projeto de extensão “Educação Estética para crianças e adolescentes: arte nos Serviços de convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS” nasce dentro do curso de Artes Visuais, a partir da observação sobre a necessidade dos CRAS, no que diz respeito ao trabalho com arte em seus espaços, precisamente na faixa etária de 06 a 15 anos.

Entendemos que Educação e a Arte possibilitam ao aluno “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (PCN, 1998, p.7).

Embora os Serviços de Convivência não tenham o objetivo da escolaridade das crianças e jovens, eles propõem atividades educativas que oportunizam o exercício de novas formas de pensar e refletir sobre as diversas dimensões da vida cotidiana, o que pode ser uma conquista fundamental para toda vida.

Metodologia

Esse projeto que está em andamento, neste ano de 2013, é uma continuidade do trabalho realizado com êxito no ano de 2012, contribuindo nos CRAS do Bairro Próspera e do Bairro Santa Luzia, no município de Criciúma. Ambos os projetos tem os mesmos objetivos e estratégias metodológicas. O principal objetivo é contribuir através da realização de oficinas de Arte, com a construção da realidade social, por meio da educação estética, valorizando as diversas manifestações culturais.

A atividade que descreverei foi desenvolvida nas oficinas de Arte, com duas turmas, no CRAS de Nova Veneza. O tema escolhido para essa oficina foi “Caricatura e Desenho”.

A finalidade dessa atividade era proporcionar uma experiência nova para as crianças e adolescentes, já que “a arte é ainda um fator de agitação de nossa

imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia os limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência” (DUARTE JUNIOR, 1985, p. 67). Foi demonstrada a técnica que exagera as características de uma pessoa de uma forma humorística, podendo evidenciar aspectos da personalidade, com alguns excessos. Iniciei a atividade primeiramente expondo imagens de pessoas públicas conhecidas pelas crianças e adolescentes, e pedi que eles observassem com atenção seus traços. Solicitei que respondessem questões a partir das observações.

Para a realização da etapa prática, entreguei individualmente, uma folha sulfite, uma folha de papel vegetal, lápis, borracha e disponibilizei imagens de personalidades da mídia para que a caricatura fosse realizada. O papel vegetal foi colocado em cima do retrato e os alunos desenharam, deformando a imagem, exagerando seus traços, criando uma fisionomia engraçada. O próximo passo foi transferir a figura do papel vegetal para o sulfite. Eles colocaram o primeiro sobre o segundo, e utilizando o lápis grafite, traçaram as linhas novamente para marcar os traços no sulfite. Em seguida, ainda utilizando o grafite, reforçaram sobre as linhas marcadas no sulfite e deram acabamento no trabalho com lápis de cor e giz de cera.

Resultados e Discussão

Apesar de já ter constatado anteriormente que eles gostam de desenho, fiquei apreensiva antes de desenvolver essa atividade, pois ela tinha várias etapas de desenho até chegar no resultado final. Mas a sua execução superou minhas expectativas, sendo uma das tarefas mais prazerosas que realizei no projeto de extensão. O desenvolvimento da tarefa foi engraçado pois eles faziam os desenhos e riam, socializando uns com os outros.

Conclusão

Os resultados dessa atividade foram trabalhos criativos, onde as crianças e adolescentes

entenderam a proposta e modificaram a imagem original, deixando-a mais engraçada, e principalmente, realizaram todos os passos com tranquilidade, interagindo com os colegas e rindo dos resultados cômicos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.

DUARTE JUNIOR, João - Francisco. Por que arte-educação?. Campinas, SP: Papyrus, 1985.

LEIS DE INCENTIVO A CULTURA: PROJETO 13° UNESC EM DANÇA

FLOR, M. S., REDDIG, A., CANDIOTTO, V., PICOLO, A. C. S.

max@unesc.net, lenita@unesc.net, vivianecandioto@hdmil.com, anaclara@unesc.net

Palavras-chave: dança, festival, Unesc em Dança, educação, arte, cultura.

Introdução

O Projeto Unesc em Dança é um evento de artes cênicas que iniciou na Unesc em 1999 e já realizou treze edições. Objetivando apresentar o panorama da dança sob um aspecto não competitivo, proporciona a capacitação técnica e artística dos participantes, contribuindo assim para a troca de experiências entre os grupos. O festival é considerado como o maior evento de dança do Sul de Santa Catarina e reúne dançarinos amadores e profissionais com a meta de viabilizar o intercâmbio entre artistas de artes cênicas, possibilitando um espaço para maior visibilidade de suas ações, contribuindo para formação de plateia para os trabalhos culturais da região.

Metodologia

Anualmente a Universidade lança o regulamento do Festival Unesc em Dança para inscrições dos trabalhos coreográficos. A comissão avaliadora seleciona coreografias para Mostra Oficial e Mostra Infantil. Os grupos não selecionados recebem pareceres descritivos, para analisar o trabalho e melhorar a qualidade técnica e artística da coreografia. O festival é realizado no período de três dias e apresenta os seguintes recortes: Mostra Oficial de Dança, Mostra Infantil, Mostra de Vídeos, Mesa Redonda e Oficinas de Dança. Os bailarinos dos grupos selecionados têm várias opções de oficinas gratuitas e geralmente são oferecidos nos gêneros de Danças Urbanas e Ballet Clássico.

Resultados e Discussão

A mais recente edição do Unesc em Dança foi realizado no período de 26 a 28 de outubro de 2012, no Teatro Municipal Elias Angeloni e no campus da Unesc, tendo a participação de aproximadamente 800 bailarinos de 48 grupos vindos de 17 municípios dos três estados do sul do Brasil. As coreografias selecionadas para Mostra Oficial receberam o cachê cultural de R\$ 500,00. Todos os grupos selecionados receberam parecer descritivo dos avaliadores, troféu de participação e declaração individual para os bailarinos participantes do festival.

O projeto foi enviado ao Ministério da Cultura – Lei Rouanet no ano de 2010, aprovado em 2011 e executado em 2012. A chancela possibilitou a captação de recursos junto a empresas da região: Ibrap – Indústria Brasileira de Alumínio e Plástico S.A, Bourbon Com. De Veículos Ltda, Fundação Mademil Ltda, Copaza Descartáveis Plásticos Ltda, Jugaza Comércio de Veículos Ltda, Napoly Comércio de Veículos Ltda, TWA Fomento Comercial Ltda, Unitá Veículos Ltda, Farben S.A e Bisket Supermercados. Houve ainda o patrocínio do FUNCULTURAL por meio da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e apoio da Fundação Cultura de Criciúma. A Universidade prestou conta e novamente está aprovado para realizar a 14ª edição, consta o registro no Pronac de número 130045 (Programa Nacional de Apoio à Cultura), sob o mecanismo de Mecenato, na área cultural de Artes Cênicas, no segmento de Dança.

Conclusão

Por entender que o acesso à cultura é um direito de todos, buscamos com a realização do festival, garantir esse direito à população regional, além de contribuir com a meta número 18 do Plano Nacional de Cultural de aumentar o número de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de linguagens artísticas, gestão cultural e demais área da cultura. Acredita-se que capacitando profissionais para atuar na área cultural, seja como gestores da cultura ou como artistas da dança é o compromisso da Universidade com o Projeto Unesc em Dança.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012. 216 p.; Il.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Setor Arte e Cultura. Relatório 13° Unesc em Dança. Criciúma, 2012. 135f.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC;
Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e
Extensão; Setor Arte e Cultura - UNESC; Ministério
da Cultura - MinC; Empresas da Região por meio da
Lei Rouanet; Secretaria de Estado de Turismo,
Cultura e Esporte - FUNCULTURAL; Fundação
Cultural de Criciúma - FCC.

Poster - Extensão

Artes

LEIS DE INCENTIVO A CULTURA: PROJETO 13° UNESC EM DANÇA**FLOR, M. S., REDDIG, A., PICOLO, A. C. S., CANDIOTTO, V.***max@unesc.net, lenita@unesc.net, anaclara@unesc.net, vivianecandioto@hotmail.com**Palavras-chave: dança, festival, Unesc em Dança, educação, arte, cultura.***Introdução**

O Projeto Unesc em Dança é um evento de artes cênicas que iniciou na Unesc em 1999 e já realizou treze edições. Objetivando apresentar o panorama da dança sob um aspecto não competitivo, proporciona a capacitação técnica e artística dos participantes, contribuindo assim para a troca de experiências entre os grupos. O festival é considerado como o maior evento de dança do Sul de Santa Catarina e reúne dançarinos amadores e profissionais com a meta de viabilizar o intercâmbio entre artistas de artes cênicas, possibilitando um espaço para maior visibilidade de suas ações, contribuindo para formação de plateia para os trabalhos culturais da região.

Metodologia

Anualmente a Universidade lança o regulamento do Festival Unesc em Dança para inscrições dos trabalhos coreográficos. A comissão avaliadora seleciona coreografias para Mostra Oficial e Mostra Infantil. Os grupos não selecionados recebem pareceres descritivos, para analisar o trabalho e melhorar a qualidade técnica e artística da coreografia. O festival é realizado no período de três dias e apresenta os seguintes recortes: Mostra Oficial de Dança, Mostra Infantil, Mostra de Vídeos, Mesa Redonda e Oficinas de Dança. Os bailarinos dos grupos selecionados têm várias opções de oficinas gratuitas e geralmente são oferecidos nos gêneros de Danças Urbanas e Ballet Clássico.

Resultados e Discussão

A mais recente edição do Unesc em Dança foi realizado no período de 26 a 28 de outubro de 2012, no Teatro Municipal Elias Angeloni e no campus da Unesc, tendo a participação de aproximadamente 800 bailarinos de 48 grupos vindos de 17 municípios dos três estados do sul do Brasil. As coreografias selecionadas para Mostra Oficial receberam o cachê cultural de R\$ 500,00. Todos os grupos selecionados receberam parecer descritivo dos avaliadores, troféu de participação e declaração individual para os bailarinos participantes do festival.

O projeto foi enviado ao Ministério da Cultura – Lei Rouanet no ano de 2010, aprovado em 2011 e executado em 2012. A chancela possibilitou a captação de recursos junto a empresas da região: Ibrap – Indústria Brasileira de Alumínio e Plástico S.A, Bourbon Com. De Veículos Ltda, Fundação Mademil Ltda, Copaza Descartáveis Plásticos Ltda, Jugaza Comércio de Veículos Ltda, Napoly Comércio de Veículos Ltda, TWA Fomento Comercial Ltda, Unitá Veículos Ltda, Farben S.A e Bisket Supermercados. Houve ainda o patrocínio do FUNCULTURAL por meio da Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte e apoio da Fundação Cultura de Criciúma. A Universidade prestou conta e novamente está aprovado para realizar a 14ª edição, consta o registro no Pronac de número 130045 (Programa Nacional de Apoio à Cultura), sob o mecanismo de Mecenato, na área cultural de Artes Cênicas, no segmento de Dança.

Conclusão

Por entender que o acesso à cultura é um direito de todos, buscamos com a realização do festival, garantir esse direito à população regional, além de contribuir com a meta número 18 do Plano Nacional de Cultural de aumentar o número de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de linguagens artísticas, gestão cultural e demais área da cultura. Acredita-se que capacitando profissionais para atuar na área cultural, seja como gestores da cultura ou como artistas da dança é o compromisso da Universidade com o Projeto Unesc em Dança.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sérgio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012. 216 p.; Il.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Setor Arte e Cultura. Relatório 13° Unesc em Dança. Criciúma, 2012. 135f.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC;
Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e
Extensão; Setor Arte e Cultura - UNESC; Ministério
da Cultura - MinC; Empresas da Região por meio da
Lei Rouanet; Secretaria de Estado de Turismo,
Cultura e Esporte - FUNCULTURAL; Fundação
Cultural de Criciúma - FCC.

Oral - Extensão

Artes

CORAL UNESC - 20 ANOS

MACALLOSSI, R., REDDIG, A., OLIVEIRA, J.

*robertamacallossi@hotmail.com, lenita@unesc.net, joel.olive@hotmail.com**Palavras-chave: Coral Unesc-20 anos, Música, Canto Coral***Introdução**

O canto coral é uma atividade social e assim como uma atividade desportiva em equipe, o canto habilita as pessoas para trabalharem em conjunto por um objetivo em comum. As pessoas se reúnem em torno do mesmo interesse que é cantar, e ainda que haja diferenças entre si, unem-se através da participação no coro. (DURRANT, 1998). Entendemos que a prática do canto coral cumpre, dentre outras, uma importante função como ferramenta de integração social. É neste cenário que o Coral UNESC desenvolve atividades há mais de vinte anos, integrando alunos, professores e pessoas da comunidade regional. O Coral UNESC foi criado em março de 1993, por meio da Portaria nº 02/93 DIRETORIA EXECUTIVA/UNESC. Teve como regentes os seguintes maestros respectivamente: Antonio Luiz Urnau, Reginaldo Osvaldo de Souza, Dayane Rosa e Joel de Oliveira.

Metodologia

O Coral Unesc é formado por acadêmicos, funcionários da Unesc e pessoas da comunidade. Vem intensificando os ensaios, visando participar dos principais eventos ligados à música coral de Criciúma e região. O coral conta hoje com 33 integrantes e seu repertório é composto por músicas populares brasileiras e músicas internacionais. As vagas estão abertas para acadêmicos e funcionários da Unesc e alunos do Ensino Médio do Colégio Unesc, como também para a comunidade em geral. Os interessados em ingressar no Coral Unesc podem comparecer à sala de música, no campus da Unesc (bloco Z, sala 03) e agendar seu horário para audição. Os ensaios são realizados semanalmente às segundas, terças e quintas-feiras, das 17h30 às 19h na sala de música da Unesc. É intenção do grupo atender às solicitações de eventos (mediante agendamento) e criar novos espaços para apresentações musicais dentro e fora da Universidade, interagindo com a comunidade em geral.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com o grupo estão na perspectiva de que o coral continue crescendo, que participe de mais festivais como tem feito e que seja cada vez mais atuante, neste processo de integração entre a universidade e a comunidade. Nesses vinte anos de atividade, o coral tem criado laços de amizade e de confiança nas pessoas que participam, direta ou indiretamente, além de um estreitamento nas relações entre a universidade e a sociedade. O Coral faz constantes apresentações para o público interno, nas recepções aos calouros e outros eventos institucionais. Já para o público externo, tem participado de vários festivais de corais em Criciúma e região, como foi o caso do Festival de Corais de Imbituba em que participou com outros 25 corais, o 28º Festival PROCANTO, realizado na cidade de Gravatal, no qual teve brilhante participação. Participou ainda da Mostra de Corais de Criciúma. Este evento serviu para selecionar oito corais, dos dezoito que participaram, para se apresentar no XX Festival Internacional de Criciúma, evento que o Coral Unesc participou nos anos de 2011 e 2012 e que foi novamente selecionado para o ano de 2013.

Conclusão

Concluimos que a atividade de cantar em coral tem início e meio, jamais tem um fim. Muitos dos coralistas que integram o coral começaram a cantar ainda na infância ou na juventude, e mesmo quando terminam sua graduação, continuam a fazer parte de algum coral, mostrando assim, o quão prazeroso se torna essa atividade, passando a ser em muitos casos, uma necessidade da alma. Percebemos assim a importância que teve, e tem a criação de um coral na universidade, tanto para o público interno quanto externo, criando laços entre a comunidade e a universidade, e entre os coralistas. Compreendemos também o importante papel da educação, em todos os níveis como agente propagador e estimulador da cultura.

Referências Bibliográficas

DURRANT, Colin. What makes sing people together? International Journal of Music Education,

Original Series, Volume 32, No. 1, 1998, 61-71.
Disponível em: <http://tecnicasderegeneracia.blogspot.com.br/2009/09/canto-coral-como-ferramentade.html> . Acesso em: 01.ago.2013.

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX)

Setor Arte e Cultura

Oral - Relato Profissional

Artes

PROCESSO CRIATIVO NA CERÂMICA: UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL DE ENSINO EM ATELIÊ

CALDERAN, O. A.

odete@unesc.net

*Palavras-chave: Cerâmica. Pesquisa. Processo Artístico. Ateliê***Introdução**

Este texto compartilha a experiência processual na cerâmica como prática de ateliê, realizada no curso de graduação Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A ideia central apresentada aos acadêmicos neste semestre potencializa a forma escultórica para 'Suspende Paisagem'. A partir desse foco estimulo uma aproximação com a arte contemporânea, associando recurso técnico de conformação cerâmica como estudo. A técnica utilizada aqui é a modelagem por rolinhos, também conhecida por cordas ou acordelado. Esse processo permite criar a peça oca, por meio da adição construtiva de porções da matéria argila, o que proporciona uma parede estável e compacta sem necessidade de um enchimento de jornal, e sem ter que fazê-la espessa demais para ocá-la em seguida.

A modelagem em argila, por ser um método aditivo (ao contrário do entalhe que é subtrativo), possibilita configuração de formas abstratas. Mesmo que, exige certo cuidado técnico no moldar os rolinhos e na colagem deles com barbotina. A secagem também requer cuidados, devendo ser observados pontos de diferenças de umidade resultantes de uma modelagem feita em etapas – algumas delas com semanas de diferenças entre si.

Assim, entendo que, a reflexão sobre o processo criativo de uma experiência não pode ser pensada como algo passivo, e, sim, como uma proposta inquietadora, e cabe a nós professores mobilizar e fornecer meios sensíveis para potencializar criações, que podem ser aprimoradas para com o outro, para o cotidiano, e estendidas para novos contextos.

Metodologia

A dinâmica da proposta envolveu planejamento, primeiramente no adquirir a argila, encontrada para este semestre em Morro da Fumaça - SC; material audiovisual para instigar a reflexões sobre o

processo criativo, análise de referências a partir do repertório de imagens de obras de artistas, pesquisa teórica, um olhar para a contemporaneidade; análise crítica sobre os resultados da própria produção e relatório sobre as experiências vivenciadas na prática.

Resultados e Discussão

A Instalação gerada pela ação criativa dos acadêmicos potencializou também experiências individuais, e que, quando interligadas e partilhadas no coletivo, de certa forma, afirmaram as identidades individuais produzidas em peças tridimensionais na cerâmica.

Importante colocar que, nas idas e vindas na elaboração da proposta de 'Suspende Paisagem', experienciando o procedimento, técnica de rolinhos, da adequação de materiais e plantas do cotidiano, muito se investigou e refletiu oportunizando diálogos. E na retomada das peças cerâmicas após terem sido biscoitadas, e em outro momento, pintadas com engobe colorido a 900°C, também se indagou e se aprendeu valorizando o procedimento manual individual para a criação da forma no tridimensional. E como tudo se acrescenta no processo criativo, agregou-se ainda, uma experiência encontrada em um vídeo, sobre a técnica Guarani, do corrugado. Todos se empenharam em realizá-la ficando satisfeitos com os resultados.

Ao finalizar os encontros, para esta proposta, sentimos que ficou o desejo de se ter mais tempo para análise, reflexão e a própria criação artística.

Conclusão

Concluo que, como uma experiência sensível de ensino e pesquisa em ateliê, a prática realizada favoreceu aos acadêmicos perceberem a possibilidade para eles próprios proporem novas investigações conectando a prática em ateliê, a arte contemporânea, o ensino e a pesquisa. Os

resultados alcançados em ‘Suspende Paisagem’, serviu como fio condutor e partida para gerar e potencializar outras propostas de pesquisa e de produções artísticas.

Referências Bibliográficas

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRIGOLA, Maria Dolors Rosi. Cerâmica artística. Lisboa: Estampa, 2006.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papyrus, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.

Fonte Financiadora

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL
CATARINENSE- UNESC.